

A divulgação científica sobre rádio no Brasil: Um estudo da revista Rádio-Leituras

Nair Prata, Henrique Cordeiro Martins & Kamilla Morando Avelar

Universidade Federal de Ouro Preto / Universidade FUMEC / Universidade Federal de Ouro Preto

E-mail: nairprata@uol.com.br / henrique.martins@fumec.br /
kamilla_avelar@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar as publicações sobre o rádio e a mídia sonora no Brasil, a partir dos artigos publicados no único periódico brasileiro especializado na temática, a revista Rádio-Leituras, modelo *open access*, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, com o apoio do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Os dados coletados na Rádio-Leituras – 102 artigos de 14 edições, no período de 2010 a 2016, – foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1997), com uma abordagem exploratória para a mineração dos dados com utilização do *software*

ATLAS.TI. A análise dos dados aponta que a revista Rádio-Leituras cumpre o seu papel de abrir espaço para a publicação de artigos sobre rádio e mídia sonora, mas o estudo não alcança a qualidade destes textos e o impacto do periódico no cenário científico brasileiro e internacional. Mas a pesquisa revela que os temas de estudo sobre rádio mudaram no decorrer dos anos e com a evolução tecnológica e aponta, ainda, os autores mais citados nos textos, permitindo uma avaliação sobre a base teórica que referencia as investigações sobre o campo. É possível apontar também que a revista necessita se ampliar para uma maior internacionalização.

Palavras-chave: rádio-leituras; pesquisa científica; Brasil

The scientific dissemination about radio in Brazil: a study of Rádio-Leituras journal

Abstract

The purpose of this article is to analyze publications about radio and sound media in Brazil, based on the articles published in the only Brazilian journal specialized in the subject, Radio-Leituras journal open access model, edited by the Post-Graduate Program

in Communication of Universidade Federal de Ouro Preto, with the support of the Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora of Intercom. The data collected in Rádio-Leituras – 102 articles of 14 editions, from 2010 to 2016 – were analyzed through the techni-

Data de submissão: 2018-04-17. Data de aprovação: 2019-03-27.

A *Revista Estudos em Comunicação* é financiada por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto *Comunicação, Filosofia e Humanidades (LabCom.IFP) UID/CCI/00661/2013*.



que of content analysis (Bardin, 1997), with an exploratory approach to data mining with the use of ATLAS.TI software. The analysis of the data indicates that the Rádio-Leituras fulfills its role of opening space for the publication of articles on radio and sound media, but the study does not reach the quality of these texts and the impact of the journal in the Brazilian and international scientific scenario.

But the research reveals that the themes of study on radio have changed over the years and with technological evolution and also points out the authors most cited in the texts, allowing an evaluation on the theoretical basis that references the field investigations. It is also possible to point out that the journal needs to expand to a greater internationalization.

Keywords: radio-leituras; scientific research; Brazil.

Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as publicações sobre o rádio e mídia sonora no Brasil, a partir dos artigos publicados no único periódico brasileiro especializado na temática, a revista Rádio-Leituras. Fundada em 2010, a revista é semestral, possui Qualis B4 e está inscrita no International Standard Serial Number (ISSN) pelo número 2179-6033. Podem publicar doutores, doutorandos e mestres. Mestrandos e especialistas podem submeter textos em coautoria com doutores.

Em seus sete anos de funcionamento, a Rádio-Leituras já divulgou 102 trabalhos acadêmicos, consolidando-se como uma ferramenta importante de disseminação da pesquisa em rádio e mídia sonora. Entretanto, ainda não é clara a seguinte questão: Quais os temas mais abordados nas pesquisas, quem são os pesquisadores e suas instituições e qual o nível de abrangência dos estudos sobre rádio no único periódico nacional especializado?

Para responder essa questão e para que o periódico pudesse ser estudado, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliométrica e o *software* ATLAS.TI, que permitiram a criação de dados e indicadores que, quando extraídos, forneceram informações sobre as categorias da revista, permitindo assim a análise de conteúdo (Bardin, 1997). Os dados foram coletados nos artigos publicados no site da Rádio-Leituras entre os meses de abril e maio de 2017, abrangendo a primeira edição, em 2010, até a última, publicada em julho/dezembro de 2016. Em adição, realizou-se uma análise documental no projeto editorial da revista e entrevista com uma das editoras e fundadoras do periódico, a professora Debora Lopez.

No primeiro momento discute-se a trajetória e divulgação da pesquisa científica no Brasil, posteriormente faz-se a apresentação do objeto, a Rádio-Leituras e suas publicações. O tópico seguinte explica os procedimentos metodológicos utilizados e a coleta de dados. A sessão final discute os resultados e aborda as categorias de análise da pesquisa, trazendo como contribuição a sistematização dos assuntos pesquisados sobre o rádio e a mídia sonora na contemporaneidade, bem como a avaliação dos principais expoentes do tema, os avanços teóricos e as principais instituições pesquisadoras do assunto.

Na última parte do texto integram-se os resultados encontrados no período de análise, chegando-se às considerações finais da pesquisa. A análise dos dados aponta que a revista Rádio-Leituras

cumprir o seu papel de abrir espaço para a publicação de artigos sobre rádio e mídia sonora, mas o estudo não alcança a qualidade destes textos e o impacto do periódico no cenário científico brasileiro e internacional. Mas a pesquisa revela que os temas de estudo sobre rádio mudaram no decorrer dos anos e com a evolução tecnológica e aponta, ainda, os autores mais citados nos textos, permitindo uma avaliação sobre a base teórica que referencia as investigações sobre o campo. É possível apontar também que a revista necessita se ampliar para uma maior internacionalização.

A pesquisa e divulgação científica sobre rádio no Brasil

A divulgação científica é prática fundamental para a transmissão e desenvolvimento das diversas áreas da ciência em todo o mundo. O Brasil, particularmente, apesar de todas as dificuldades inerentes a um país em desenvolvimento, tem incrementado a sua atividade científica no contexto mundial, que saltou de 1% da produção global nos anos 1990 para cerca de 3% nesta segunda década dos anos 2000 (Barata, 2015). No caso específico do rádio, a divulgação científica do campo tem papel fundamental na transmissão do conhecimento, no incremento e visibilidade de pesquisas e no amadurecimento acadêmico dos investigadores. Autores como Campos e Silva (2013a; 2013b), por exemplo, estudaram o rádio como veículo disseminador da ciência e do conhecimento e destacam sua importância no cenário comunicacional, neste sentido específico.

No entanto, não são muitos os estudos que se dedicam a pesquisar a divulgação científica sobre o próprio rádio, objeto deste artigo. Alguns autores têm-se dedicado à historiografia do campo, como Haussen (2004), que levantou e analisou a produção científica sobre o rádio no Brasil no período de 1991 a 2001; Moreira (2005) que dividiu a pesquisa sobre rádio, no Brasil, por décadas, caracterizando cada uma delas; Haussen (2011), que delineou uma trajetória das pesquisas em rádio no Brasil; Prata (2011), que ao levantar os 20 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, acabou por traçar um histórico das investigações do campo a partir de 1980; Prata *et al* (2011), que levantaram e analisaram os TCCs, dissertações e teses sobre rádio, produzidos em Belo Horizonte; Lopez e Mustafá (2012) realizaram um mapeamento das teses doutorais produzidas por pesquisadores brasileiros na área de rádio e mídia sonora entre os anos de 1987 e 2010. Prata *et al* (2014), que mapearam os principais teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil; Prata (2015), que apontou o protagonismo do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom para um projeto de pesquisa sobre o rádio de Brasil-Portugal e, junto com ele, as pesquisas sobre o campo; Haussen (2016), que traçou um panorama da pesquisa sobre rádio nas principais revistas acadêmicas brasileiras sobre Comunicação, no período de 2002 a 2012. Em 2017, Kischinhevsky *et al* (2017) investigou os objetos de pesquisa e as perspectivas teóricas que nortearam a elaboração dos artigos apresentados nos Congressos Nacionais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), no Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora. Foi considerado o período entre 2001 a 2015 e o *paper* buscou caracterizar o estado da arte das pesquisas no campo.

Moreira (2005) lembra que, até a década de 1970, “a maioria dos livros, ensaios e artigos publicados sobre a radiodifusão nacional tinha como autores profissionais atuantes, pioneiros do meio ou interessados na técnica da transmissão eletrônica de áudio” (p. 124). Nos anos 1980, começaram a surgir os estudos na academia e, a partir dos relatos baseados na memória particu-

lar, “o campo evoluiu para pesquisas de base histórica e alguma análise sociológica. Os estudos radiofônicos se ampliaram – incluindo temas como análise de conteúdo, de gêneros, avaliação de personagens, recursos de tecnologia – a partir da década de 1990” (Moreira, 2004, p. 1). Inicialmente, os cursos de Jornalismo brasileiros usavam basicamente dois livros sobre rádio nos anos 1970: “Princípios e técnicas de radiojornalismo”, de Zita de Andrade de Lima, e “Radiodifusão hoje”, de Saint-Clair Lopes (Haussen, 2011).

Del Bianco e Zuculoto (1997) relacionaram os artigos apresentados no Grupo de Rádio da Intercom em seus primeiros anos. Del Bianco e Moreira (1999) identificaram 21 livros sobre o rádio nas décadas de 1980 e 1990; completando este trabalho, Prata *et al* (2014) elencaram 208 livros de autores brasileiros que têm o rádio como objeto principal.

Haussen (2004), ao analisar a produção científica sobre o rádio no Brasil – livros, artigos, dissertações e teses – no período de 1991 a 2001, apontou que o tema preponderante escolhido pelos pesquisadores era a história do rádio, seguido pelos assuntos relativos à política, ao radiojornalismo e à recepção. Na sequência, vinham as abordagens relacionadas à tecnologia e às rádios comunitárias e livres. Na pesquisa, a autora constatava que ainda havia lacunas importantes principalmente relativas ao ensino de radiojornalismo e às teorias sobre o veículo.

Prata *et al* (2011) pesquisaram os TCCs, dissertações e teses sobre rádio, produzidas em nove IES de Belo Horizonte-MG no período de 2002-2007, totalizando 85 trabalhos. Os temas mais presentes nos trabalhos foram análise e estudo comparativo de programas, cobertura policial, emissoras comunitárias, esportes, jornalismo público, linguagem, internet e rádio digital.

Haussen (2011) aponta que o aumento significativo dos programas de pós-graduação em Comunicação também impulsionou as pesquisas e publicações sobre rádio no país. Até o final dos anos 1980 havia cinco programas de pós-graduação em Comunicação no Brasil; em 2001, o número já era de 18 e, em 2006, passou para 24. Em 2009, eram 39 programas de pós-graduação em Comunicação. Em 2017, o Brasil contabilizou, na área de Comunicação, 45 programas de Mestrado e 19 programas de Doutorado - 64 programas no total.

Prata (2011) explica que a criação de um grupo, em 1991, pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), com o objetivo de pesquisar exclusivamente o rádio, catapultou a área como locus privilegiado de investigação. Com a nomenclatura inicial de Grupo de Trabalho Pesquisa em Rádio e a atual, Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora, em 26 anos a comunidade de pesquisadores abrigou a apresentação de mais de 800 diferentes artigos científicos e produziu coletivamente 23 livros, frutos de investigações em equipe.

Lopez e Mustafá (2012) informam que entre as pesquisas desenvolvidas no Brasil sobre rádio e mídia sonora, os destaques são as 110 teses de doutorado e as 97 dissertações de mestrado, defendidas entre o ano de 1987 e o mês de junho de 2010. A maioria dos trabalhos foi finalizada na década de 2000, em especial nos anos de 2005 (com 14 teses) e 2004 e 2008 (com 13 teses cada um). As autoras atribuem os resultados a dois fatores, a saber: maior investimento acadêmico na área e aumento do número de programas de pós-graduação no país, reflexo da política do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O artigo chama atenção para o ineditismo da tese “Os (Des)Caminhos do Radiojornalismo” de Gisela Swetlana Ortriwano, defendida em 1967, foi o primeiro trabalho a tratar especificamente do radiojornalismo no Brasil.

Em Prata *et al* (2014) as autoras buscaram listar os principais teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil e concluíram que as pesquisas sobre o meio estavam concentradas, principalmente, na Região Sudeste, mas que, aos poucos, investigadores de outras regiões começam a apresentar novos estudos, levantamentos e mapeamentos importantes para o entendimento da radiofonia.

Prata (2015) aponta que, neste início do século XXI, as pesquisas brasileiras sobre o rádio estão concentradas, principalmente: 1) nas investigações e publicações do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom e do Grupo de Trabalho História do Rádio da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar); 2) no trabalho desenvolvido pelos grupos de pesquisa alocados em universidades. No Diretório dos Grupos registrados no CNPq, há pelo menos 40 grupos que têm a mídia rádio como palavra-chave; 3) e, em menor número, pela ação de pesquisadores que atuam de forma isolada, geralmente profissionais do rádio.

Haussen (2016), ao analisar as pesquisas sobre rádio nas revistas acadêmicas de Comunicação brasileiras entre 2002 e 2012, conclui que o panorama aponta para alterações no interesse dos pesquisadores, ao longo do período. Segundo o levantamento, os textos apontam “um olhar crítico sobre as questões da Comunicação referentes à abrangência radiofônica e as suas implicações, além de um esforço dos pesquisadores que procuram deixar um registro dessa caminhada” (p. 163) e também representam “um local de memória da produção científica sobre este veículo de comunicação, tão representativo no século 20 e que agora se expande para outras plataformas tecnológicas oferecendo um grande painel do que é significativo para a sociedade” (p. 163).

Kischinhevsky *et al* (2017) investigaram 570 *papers* identificados por meio do levantamento exploratório nos anais do Congresso Nacional da Intercom entre o período de 2001 até 2015. Os resultados mostraram que os temas mais pesquisados são, respectivamente, História das Emissoras, Rádio Local/Regional, Radiojornalismo, Convergência, Rádio Público/Educativo, Indústria Fonográfica/Música, Rádio e Política, Teorias do Rádio, Rádio Comunitário e Rádio Arte. Ao analisarem as publicações, os autores apontaram como desafio abordar aspectos contemporâneos que discutam, por exemplo, a migração do AM para o FM, as políticas de concessões de radiofrequências, a fiscalização de cumprimento de obrigações legais, a reconfiguração do mercado e a representação minorias no rádio.

As pesquisas realizadas até então apontam para a configuração de um campo em consolidação, que enfrenta desafios ao buscar seu lugar no ecossistema midiático brasileiro e internacional.

A revista Rádio-Leituras

A Revista Rádio-Leituras é uma publicação voltada para a divulgação da produção científica nacional e internacional sobre rádio e mídia sonora, vinculada ao Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (Conjor) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, na cidade de Ouro Preto, com o apoio do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Foi idealizada pelos pesquisadores Débora Lopez e Marcelo Freire, juntamente com membros da Linha de Pesquisa Tendências do Rádio e do Radiojornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, localizada na Região Sul do Brasil, em 2010. De acordo com Lopez, a ideia da publicação surgiu por meio do diálogo com outros pesquisadores e participação em fóruns de pesquisas brasileiros

como a Intercom e a Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar). “Observamos a ausência de espaços especializados, existindo somente alguns dossiês em publicações de comunicação e a revista Sonora¹, que acolhe publicações sobre rádio, mas está mais focada em indústria fonográfica”, lembra.

A Rádio-Leituras entrou em circulação em julho de 2010, exclusivamente online e com periodicidade semestral, seguindo os padrões dos periódicos brasileiros. O objetivo da publicação versava sobre a construção de um espaço para a análise e reflexão sobre a mídia sonora, o rádio, o radiojornalismo e os processos de convergência que dialogam direta ou indiretamente com este meio de comunicação. A revista se propunha a ser um canal de estímulo ao desenvolvimento e difusão de conhecimento científico na área, contribuindo, juntamente com outros esforços e iniciativas, para o crescimento do campo. O projeto visava abordar questões metodológicas e conceituais do estudo do rádio e da mídia sonora, estimulando também o diálogo, a interface e a interdisciplinaridade nas abordagens propostas. Lopez diz ainda que “a política de acesso livre e a não cobrança de taxas de publicação dos autores acompanha o periódico desde a primeira edição. A Rádio-Leituras assume claramente a política de defesa da livre difusão do conhecimento científico”.

Atualmente, a equipe responsável pela publicação da revista é organizada em três eixos: 1. Comissão Editorial, formada por três editores; 2. Conselho Consultivo formado por pesquisadores de rádio e mídia sonora pertencentes a nove universidades brasileiras e duas estrangeiras; 3. Corpo de Pareceristas *ad hoc* que são acionados dependendo dos assuntos dos artigos que necessitam de avaliação.

Para publicar na Rádio-Leituras é necessário ter a titulação de mestre; mestrandos e graduandos podem publicar em coautoria com pesquisadores doutores. A chamada de trabalhos é semestral e acontece duas vezes ao ano para as edições de janeiro-junho e de julho dezembro. Definiu-se que a chamada para os artigos fique aberta por um período mínimo de um mês e que as respostas sejam enviadas aos autores no máximo 90 dias após o prazo final de submissão dos artigos.

A revista funciona no modelo *open access*, uma tendência não apenas no Brasil, mas também nos EUA e Europa como forma de universalizar o conhecimento científico, aumentando o impacto dos artigos publicados. Assim, autores podem publicar gratuitamente e leitores têm acesso aos textos também gratuitamente. No entanto, a Rádio-Leituras carece de indexações a bases de dados internacionais, o que poderia aumentar a sua visibilidade e sua presença nos motores de busca da internet. A revista está classificada como B4, um estrato inferior que denota baixo fator de impacto².

1. A Revista Sonora é uma publicação semestral do Grupo de Pesquisa Tecnologia, Mídia, Criação Sonora e Audiovisual do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O objetivo da revista é a publicação de trabalhos originais e inéditos, em português, espanhol ou inglês, que tenham como temática principal explorar as diversas articulações entre mídia, criação sonora, música e audiovisual.

2. Os periódicos brasileiros são classificados por dois estratos, em oito níveis, de acordo com o fator de impacto de suas publicações: estratos superiores (A1, A2, B1, B2) e estratos inferiores (B3, B4, B5, C).

Estudo da revista Rádio-Leituras: procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada se caracteriza como um estudo bibliométrico, de natureza qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. A bibliometria tem por objetivo analisar a produção científica de determinados temas (Araújo, 2006) e a aplicação desta metodologia “auxilia no entendimento de novas temáticas, podendo colaborar na identificação de tendências para pesquisas futuras” (Quevedo-Silva *et al*, 2016, p.1).

A coleta dos dados se deu entre os meses de abril e maio de 2017, visando analisar todos os artigos publicados na revista, desde a primeira edição, ocorrida no segundo semestre de 2010, até a última, publicada em julho/dezembro de 2016. Ao todo, foram analisados 102 artigos, correspondente a duas edições anuais. Também foi realizada uma análise documental no projeto editorial da revista e, para buscar uma aproximação maior com o objeto e esclarecer dúvidas, foi feita entrevista, por e-mail, com uma das editoras da revista, Debora Lopez.

Os dados coletados na Rádio-Leituras foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1997), como uma abordagem exploratória para a análise dos dados. O *software* ATLAS.TI foi utilizado neste estudo, uma vez que permitiu realizar a análise textual, criar as categorias analíticas, elencar os dados e codificar o texto. Por meio do *software*, também, foi possível elaborar mapas do tipo redes, cujas unidades visuais foram formadas pelas categorias e subcategorias dos textos levantados.

Análise da Rádio-Leituras: discussão e resultados

Durante a coleta, 102 artigos foram analisados, tendo os dados sido organizados em planilha Excel para posteriormente serem tratados pelo *software* ATLAS.TI, conforme informado anteriormente. Os dados apontam que o Brasil é o país que apresenta o maior número de publicações, com 78 *papers*, representando 76,4% do total de artigos e dossiês da revista. Em seguida, estão Portugal (11), Argentina (3), França (3), Espanha (2), País de Gales (1) e Suécia (1). Duas parcerias são registradas, a saber: a primeira envolve o México e Brasil; e, a outra, Portugal e Espanha. Apenas sete países tiveram trabalhos publicados na Rádio-Leituras. Os dados mostram também o aumento do número de publicações a cada ano, indicando o crescimento dos trabalhos em 262,5%, fazendo-se um comparativo da primeira edição, em 2010, até a última em 2016.

Apesar de todas as edições contarem com uma contribuição internacional, há baixa internacionalização da revista, principalmente se for considerado que o periódico está inserido no ambiente cibernético, aceitando publicações em inglês e espanhol e tendo a publicação gratuita. Tal dado vai na contramão das recomendações do Programa SciELO³ que tem como meta aumentar em 75% o número de artigos publicados em inglês até 2019, pois estudos realizados apontam correlação positiva entre publicação em inglês, por pesquisadores do Brasil e da América Latina, e maior número de citações⁴ (Gamba; Packer e Meneghini, 2017). O quadro a seguir aponta os dados com a relação de publicações.

3. Scientific Electronic Library Online (SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 10 nov. 2017.

4. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>. Acesso em: 10 nov. 2017.

Quadro 1. Relação países vs publicações Rádio-Leituras

Países	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total Geral
Argentina	1					1	1	3
Brasil	4	9	10	9	10	16	20	78
Espanha		1				1		2
França	1		1		1			3
País de Gales			1					1
Portugal	2	1	1	2	4	1		11
Suécia	1							1
Portugal/ Espanha		1						1
México/ Brasil				2				2
Total Geral	8	13	13	13	15	19	21	102

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

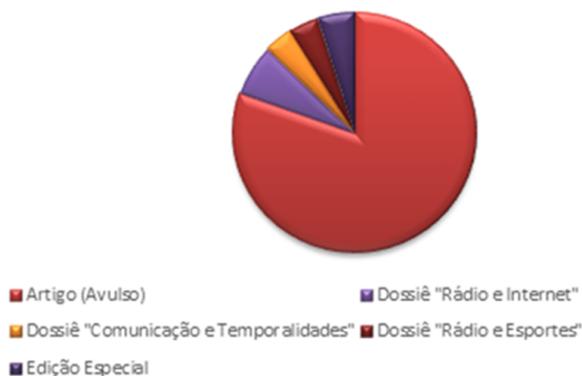
As publicações têm conteúdo voltado principalmente para a produção de artigos científicos avulsos, com um total de 81 *papers*, abordando assuntos de natureza variada. Em 2011, cinco artigos foram publicados na Edição Especial julho/dezembro, feita para celebrar os 20 anos do Grupo de Rádio e Mídia Sonora da Intercom⁵ e o esforço de pesquisadores para a compreensão e evolução do rádio e da mídia sonora.

Durante o período de análise, a revista promoveu também três dossiês. O primeiro, intitulado “Rádio e Internet” teve como temática o papel das tecnologias digitais no rádio e as principais mudanças ocorridas no meio. Nesta edição, de julho/dezembro, do ano de 2013, foram publicados sete artigos. O segundo teve como tema a mesma linha de concentração do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, “Comunicação e Temporalidades”, marcando a entrada do periódico à pós-graduação da UFOP. As quatro publicações, assinadas pelos palestrantes que estiveram presentes na abertura do PPGCOM, foram publicadas na primeira edição de 2015. O último dossiê – “Rádio e Esporte” – foi lançado posteriormente à Copa do Mundo de 2014 e previamente às Olimpíadas, realizadas no Rio de Janeiro, em 2016, buscando diálogo com o esporte e aproximação com a audiência.

A distribuição do conteúdo publicado pela revista pode ser visualizada no gráfico a seguir.

5. A Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação é uma instituição científica que visa desenvolver e estimular as pesquisas na área de comunicação, proporcionando a troca de conhecimento entre profissionais, professores e alunos estimulando a produção científica. Disponível em: www.portalintercom.org.br/. Acesso em: 8 nov. 2017.

Gráfico 1. Natureza das publicações na Rádio-Leituras



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

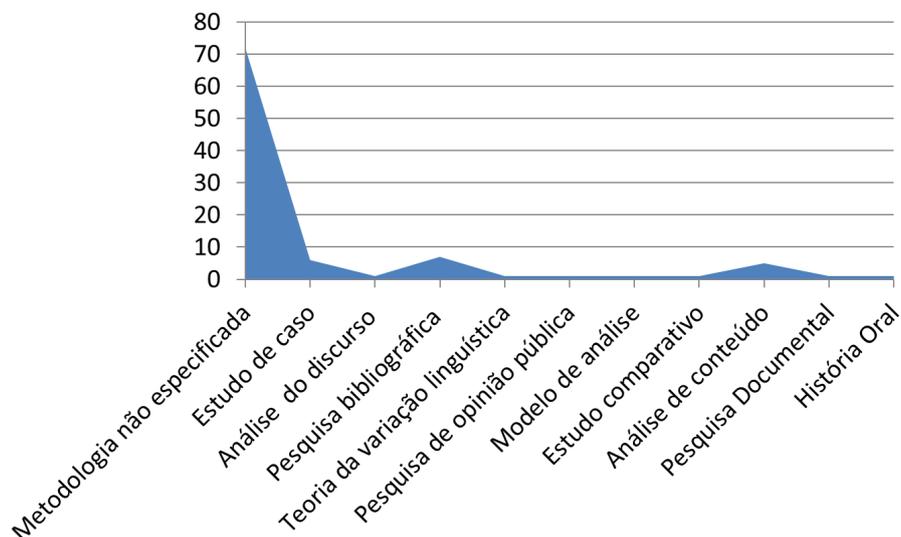
A respeito das pesquisas empreendidas pelos pesquisadores que publicaram na Rádio-Leituras, chama atenção a falta de explicitação, no resumo, sobre a metodologia empregada do artigo. Do total de 102 trabalhos, quatro não têm metodologia, por terem sido parte do dossiê “Comunicação e Temporalidades” que, à época foram voltados para o registro da abertura do programa de Pós-Graduação da UFOP, conforme explicado anteriormente.

Dos 98 artigos restantes, 72 não fazem nenhuma referência à metodologia utilizada na pesquisa; sete registram a pesquisa bibliográfica, seis apontam o estudo de caso e, cinco artigos, a análise de conteúdo. A análise do discurso, teoria da variação linguística, estudo comparativo, pesquisa de opinião pública, amostra não probabilística intencional por cotas, modelo de análise, estudo comparativo, pesquisa documental e história oral aparecem apenas uma vez cada, no resumo dos artigos, o que muitas vezes se percebe é a explicitação do método de coleta de dados em detrimento da metodologia utilizada. Como exemplo, pode-se citar um artigo que propõe uma análise não probabilística intencional por cotas e especifica o número de pessoas entrevistadas, mas não detalha como esses dados foram tratados para gerar resultados.

Os resultados da análise da Rádio-Leituras corroboram o que foi anteriormente detectado pelo estudo bibliométrico⁶ realizado por Kischinhevsky *at al* (2015) sobre a necessidade de se adotar abordagens multimétodo para dar conta da comunicação radiofônica. Aponta-se também a necessidade de utilização correta de métodos para aprimorar as técnicas e resultados de pesquisa no rádio, evitando assim inconsistências e fragilidades. O gráfico a seguir mostra a ausência de métodos empregados nos artigos publicados na revista.

6. Os pesquisadores analisaram artigos apresentados no Grupo de Pesquisa (GP) Rádio e Mídia Sonora da Intercom, no período de 2001-2014.

Gráfico 2: Metodologias utilizadas nos artigos da Rádio-Leituras



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Também foram pesquisadas todas as palavras-chave dos textos, num total de 371, para que tivéssemos a dimensão dos assuntos enfocados. A palavra-chave mais citada é “Rádio”, com 52 ocorrências no total de artigos pesquisados. Em seguida, vem a palavra “Radiojornalismo”, com 12 citações; as palavras “Comunicação”, “Convergência”, “Internet” e “Jornalismo” figuram sete vezes cada uma. O Quadro 2, a seguir, relaciona as palavras-chave que tiveram duas ou mais ocorrências:

Quadro 2. Palavras-chave dos artigos da Rádio-Leituras

Nº de ocorrências	Palavras-chave
52	Rádio
12	Radiojornalismo
7	Comunicação, Convergência, Internet, Jornalismo
5	História; Webradio
4	Portugal
3	Jornalismo Esportivo, Mídia Sonora, Rádio Gaúcha
2	App, BBC, Brasil, Crowdsourcing, Curitiba, Ditadura, Educação, Esporte, Futebol, Futuro do Rádio, Gêneros Radiofônicos, Grupo de Rádio e Mídia Sonora, Humor Radiofônico, Identidades Étnicas, Interatividade, Jingle, Jovens, Linguagem, Locutor, Memória, Mídia, Narrativa Transmedia, Opinião Pública, Ouvinte, Pesquisa, Política, Publicidade, Rádio Bandeirantes, Rádio Guaíba, Recepção, Sentidos Identitários, Sotaques Regionais, Tecnologia, Tempo, Temporalidade, Twitter

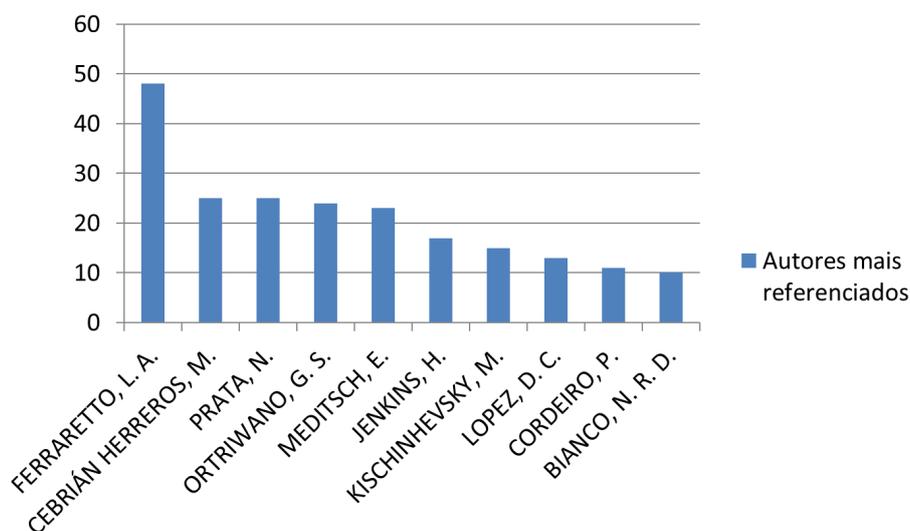
Fonte: Dados da pesquisa, 2017

narrativa radiofônica, da dramaturgia, do rádio musical, da arte sonora, da incapacidade gerencial e dificuldades de inovação dos radiodifusores em termos de linguagens e formatos, como apontaram Kischinhevsky et al (2017), da baixa representação das minorias no rádio e dos novos modelos de negócio no rádio, por exemplo.

Dentre os autores mais citados nos artigos para a construção do referencial teórico, há predominância de pesquisadores brasileiros. Dos dez autores que mais aparecem somente três são estrangeiros, o renomado pesquisador espanhol Mariano Cebrián Herreros (25); o pesquisador americano Henry Jenkins (17) e a pesquisadora portuguesa Paula Cordeiro (11).

Luiz Artur Ferraretto, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é brasileiro mais referenciado em toda a revista (48). Em seguida aparecem Nair Prata, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Ouro Preto (25); Gisela Ortriwano, primeira pesquisadora a conquistar um título de Doutorado no Brasil com pesquisa em rádio (24); Eduardo Meditsch, pesquisador e professor da Universidade Federal de Santa Catarina (23); Marcelo Kischinhevsky, pesquisador e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (15); Debora Lopez, pesquisadora e professora da Universidade Federal de Ouro Preto (13) e Nélia Del Bianco, pesquisadora e professora da Universidade de Brasília (10). O gráfico a seguir apresenta a frequência em que os autores são referenciados.

Gráfico 3: Citação de Autores



Fonte: Dados da pesquisa, 2017

O total de autores que já publicaram na revista são 157. Os que mais publicaram são Bárbara Avrella e Evelyn Iris Leite Morales Conde, cada uma com três artigos. Em seguida estão Ciro Götz, Dominique Norbier, Dóris Haussen; Eduardo Meditsch; Fernando Ramos; Heitor Rocha; João Batista de Abreu; Joel Felipe Guindani; Karoline Silva; Luciana Panke; Luiz Artur Ferraretto e Marcelo Kischinhevsky, com dois artigos cada. O restante dos autores, 142, publicaram uma

trico realizado na Rádio-Leituras abriu uma gama de possibilidades para a realização de pesquisas futuras que se voltem para o aprimoramento da pesquisa científica em rádio.

As primeiras reflexões apontam para o aumento do número de artigos publicados a cada ano, indicando o crescimento dos trabalhos em 262,5%, fazendo-se um comparativo da primeira edição, em 2010, até a última em 2016. Quantidade não é um indicador de qualidade, mas não deixa de ser um dado significativo, que aponta para um maior número de pesquisas publicadas sobre o campo.

Os dados levantados apontam para a necessidade de uma maior internacionalização do periódico, como mecanismo de divulgação das pesquisas realizadas no Brasil e como possibilidade de intercâmbios entre os estudos realizados em outros países. Apenas um único autor, Dominique Norbier, possui mais de um artigo publicado na revista. E apenas a Universidade de Aveiro aparece no ranking das universidades que já publicaram no periódico, com nove artigos presentes da primeira edição, em 2010, até a última em 2016. Ainda assim, com todos os desafios que permeiam a questão, pode-se afirmar que os primeiros passos foram dados. O desafio agora é atrair mais publicações internacionais e intensificar os esforços de pesquisa buscando o diálogo com outros países para que se construa uma comunicação mais plural e internacionalizada de forma a contribuir para o desenvolvimento científico de maneira mais global.

Outro ponto que merece destaque nesta pesquisa é em relação à descrição da metodologia dos artigos publicados. É surpreendente que, dos 102 artigos analisados, 72 não fazem menção a qualquer tipo de metodologia empregada na coleta e análise dos dados apresentados. Nesse sentido, esta pesquisa aponta a necessidade de aprimorar o processo metodológico dos artigos submetidos, como possibilidade do avanço científico da área de rádio e a construção sólida de teorias.

Dentre os autores mais citados nos artigos para a construção do referencial teórico dos textos da revista, há predominância de pesquisadores brasileiros, o que demonstra mais uma vez a baixa internacionalização das publicações e da pesquisa brasileira. Dos dez autores que mais aparecem, somente três são estrangeiros, o renomado pesquisador espanhol Mariano Cebrián Herreros; o pesquisador americano Henry Jenkins e a pesquisadora portuguesa Paula Cordeiro. Nesses termos, o processo de internacionalização a revista passa também pela necessidade de referenciais mais globais nas citações dos artigos. Não causa surpresa o dado de que os autores brasileiros mais citados sejam Luiz Artur Ferraretto, Nair Prata, Gisela Ortriwano, Eduardo Meditsch, Marcelo Kischinhevsky, Debora Lopez e Nélia Del Bianco. Todos eles têm muitas pesquisas publicadas em livros e artigos e podem ser apontados como a base teórica dos estudos do rádio e da mídia sonora no país.

É positiva a opção da revista pelo funcionamento no modelo *open access*, que proporciona uma universalização do conhecimento, mas a falta de indexação a bases de dados internacionais restringe a visibilidade e a presença do periódico nos motores de busca da internet. A revista está classificada como B4, um estrato inferior que denota baixo fator de impacto. Dessa forma, é possível apontar que os pesquisas brasileiras e internacionais sobre rádio mais destacadas não tenham como caminho natural a Rádio-Leituras, já que os autores tendem a preferir um periódico de estrato superior para publicar seus trabalhos, como forma de garantir uma maior visibilidade.

Por fim, a pesquisa realizada neste trabalho aponta a evolução dos temas tratados nos artigos publicados e avaliados pela pesquisa. Na pesquisa de Haussen, em 2004, os temas principais das

publicações sobre rádio estavam ligados à história, radiojornalismo, política, recepção, dentre outros. Nesta pesquisa, despontaram assuntos como convergência, internet, linguagem, rádio digital, Twitter. Essas novas abordagens mostram claramente a evolução que o rádio vem passando nas últimas décadas, a partir do desenvolvimento da tecnologia e da internet.

A pesquisa realizada neste trabalho levantou um total de 371 palavras-chave nos artigos da revista. Obviamente, o termo mais citado é “Rádio”, com 52 ocorrências em todos os 102 textos. Mas chamam a atenção os termos “Radiojornalismo”, com 12 citações e “Comunicação”, “Convergência”, “Internet” e “Jornalismo”, que figuram sete vezes cada um. Essas ocorrências podem significar que a pesquisa sobre o campo está fundamentada em dois tópicos principais: o jornalismo e a internet. Entretanto, perde-se de vista discussões a respeito da programação no rádio, da publicidade, da narrativa radiofônica, da dramaturgia, do rádio musical, da arte sonora, da incapacidade gerencial e dificuldades de inovação dos radiodifusores em termos de linguagens e formatos, como apontaram Kischinhevsky *et al* (2017), da baixa representação das minorias no rádio e dos novos modelos de negócio no rádio, por exemplo.

Nesse sentido, este artigo contribui para o campo de estudos do rádio, na medida em que aponta os principais *gaps* dos trabalhos que têm sido publicados para divulgação dos estudos sobre a temática no Brasil. O desafio da revista é o de aumentar sua visibilidade para atrair mais publicações internacionais e, também nacionais, que abarquem temas desafiadores que sejam capazes de desenvolver, cada vez mais, o campo da ciência com investigações vigorosas. Além disso, faz-se necessário um maior rigor metodológico nas publicações sobre o campo.

Pode-se concluir, então, que a revista Rádio-Leituras cumpre o seu papel de abrir espaço para a publicação de artigos sobre rádio e mídia sonora, mas o estudo não alcança a qualidade destes textos e o impacto do periódico no cenário científico brasileiro e internacional. Mas a pesquisa revela que os temas de estudo sobre rádio mudaram no decorrer dos anos e com a evolução tecnológica e aponta, ainda, os autores mais citados nos textos, permitindo uma avaliação sobre a base teórica que referencia as investigações sobre o campo. É possível apontar também que a revista necessita se ampliar para uma maior internacionalização.

Referências

- Araújo, C. (2006). Bibliometria: evolução, história e questões atuais. *Em Questão*, 12(1): 11-32, jan./jun. Porto Alegre.
- Bardin, L. (1997). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barata, G. (2015). A importância da divulgação científica como prática acadêmica. *Blog Divulga Ciência*. Disponível em: <https://blogdivulgaciencia.wordpress.com/2015/06/03/a-importancia-a-da-divulgacao-cientifica-como-pratica-academica/>. Acesso: 29 mai. 2017.
- Campos, P. & Silva, T. (2013a). A divulgação da informação científica no rádio. *Revista Alceu*, 13(26): 204-211, jan./jun. Disponível em: http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/artigo14_26.pdf. Acesso em: 29 jan. 2019.

- Campos, P. & Silva, T. (2013b). A divulgação da informação científica no rádio. *BOCC*. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/campos-silva-a-divulgacao-da-informacao-cientifica-no-radio.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2019.
- Del Bianco, N. & Moreira, S. (org.) (1999). *Rádio no Brasil – Tendências e Perspectivas*. EDUERJ, Rio de Janeiro; UnB, Brasília.
- Del Bianco, N. & Zuculoto, V. (1997). Memória do GT Rádio: seis anos de pesquisa em defesa do rádio. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Santos, SP.
- Gamba, E.; Packer, A. & Meneghini, R. (2017). Pathways to Internationalize Brazilian Journals of Psychology. *Psicol. Reflex. Crit*, 28, suppl. 1: 66-71. Disponível em: <http://ref.scielo.org/hp/nvd6>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- Haussen, D. (2004). A produção científica sobre o rádio no Brasil: livros, artigos, dissertações e teses (1991-2001). *Revista Famecos*, dezembro: 119-126. EDIPUCRS. Porto Alegre.
- Haussen, D. (2011) Trajetória das pesquisas em rádio no Brasil. *Revista Rádio-Leituras*, Ano II(02): 107-115, Julho-Dezembro. www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras/articula/view/379/346
- Haussen, D. (2016). Revistas de comunicação brasileiras registram a pesquisa sobre rádio (2002-2012). *RBCC*, 39(3): 155-165, set./dez. São Paulo.
- Kischinhevsky, et. al. (2015). Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. *XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Rio de Janeiro. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT4-RM.htm. Acesso em: 9 nov. 2016.
- Kischinhevsky et. al. (2017). A consolidação dos estudos de rádio e mídia sonora no século XXI – Chaves conceituais e objetos de pesquisa. *Intercom – RBCC*, 40(3): 91-108, set/dez.
- Lopez, D. & Mustafá, I. (2012). Pesquisa em rádio no Brasil: um mapeamento preliminar das teses doutorais sobre mídia sonora. *Matrizes*, ano 6, 1: 189-205, jul./dez. São Paulo.
- Moreira, S. (2003). Prefácio. In M. Cunha & D. Haussen (org.), *Rádio brasileiro: episódios e personagens*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Moreira, S. (2004). Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. *Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Porto Alegre.
- Moreira, S. (2005). Da memória particular aos estudos acadêmicos: a pesquisa sobre rádio no Brasil. In A. Bragança & S. Moreira (org.), *Comunicação, acontecimento e memória*, vol. 1. 1 ed. São Paulo: Intercom.
- Nassi-Calò, L. (2016). Estudo aponta que artigos publicados em inglês atraem mais citações [online]. *SciELO em Perspectiva*. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2016/11/04/estudo-aponta-que-artigos-publicados-em-ingles-atraem-mais-citacoes/>. Acesso em: 10 nov. 2017.
- Prata, N. (2011). Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora – 20 anos. *Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Recife.

- Prata, N. (2015). Pesquisa em rádio no Brasil – o protagonismo do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. In M. Oliveira & N. Prata, *Rádio em Portugal e no Brasil: Trajetórias e Cenários*. Braga: CECS Universidade do Minho.
- Prata, N.; Moura, A.; Pessoa, S.; Campelo, W. & Fialho, W. (2011). Estudos sobre o rádio na academia – o caso de Belo Horizonte. In S. Moreira (org.), *70 anos de radiojornalismo no Brasil, 1*: 363-376. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Prata, N.; Mustafá, I. & Pessoa, S. (2014). Teóricos e pesquisadores de rádio no Brasil. *Revista Brasileira de História da Mídia*, 3(1), jan.-jun.
- Quevedo-Silva, F.; Biagi, E.; Brandão, M. & Vils, L. (2016). Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2). Disponível em: <http://www.revistabrasileiramarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/viewarticle/3274>. Acesso em 31 jan. 2019.
- Scientific Electronic Library Online – Scielo – é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 10 nov. 2017.
- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom. Disponível em: www.portalintercom.org.br/. Acesso em: 8 nov. 2017.